

BUENO, Roseli Franco Anselmo. O desenvolvimento da escrita – avanços, problemas e perspectivas. Bragança Paulista, SP: FESB, 2009. (IMPRESSO)

## RESUMO

Esta monografia apresenta uma pesquisa de campo baseada nos estudos de Emília Ferreiro e colaboradores, na qual o aluno, na fase inicial da alfabetização, é agente ativo da sua aprendizagem e que, como ator desse processo, não recebe, passivamente, as informações de seu professor. Ele próprio age sobre o objeto de estudo e sobre o meio, interagindo o tempo todo, não só com o professor, como também com os outros alunos. Não existe nada de mecânico. Ele pensa, raciocina, inventa, constrói e reconstrói a sua aprendizagem. De acordo com a pesquisa elaborada, as crianças foram postas em contato com diversos gêneros textuais desde o início dos trabalhos realizados pela professora, o que, de certa forma, facilita a aprendizagem – quanto mais envolvida com a leitura e escrita presentes no seu dia a dia, mais fácil se dá o seu aprendizado. É necessário que exista, além de motivação, um contexto, um sentido para o que está sendo aprendido, e isso foram feito durante todo o processo de alfabetização. O professor, frente ao conflito dos alunos, torna-se, também, aprendiz, pois precisa rever conceitos e quebrar paradigmas a fim de buscar instrumentos que possibilitem à criança desenvolver-se, buscar elementos que supram as suas necessidades. As crianças ao aprenderem a linguagem escrita, criam hipóteses, buscam soluções, como um processo contínuo que avança conforme se deparam com situações problema. Ao solucionar o problema fazem uso de uma construção cognitiva que Piaget chamou de equilíbrio. Durante todo o processo de aprendizagem, as crianças necessitam da intervenção direta de um adulto, , neste caso a professora, da interação com seus pares e também de ambientes propícios de comunicação de fato. Nessa etapa, a família estruturada, que apoia o trabalho do professor auxilia no desenvolvimento desse indivíduo, é de fundamental importância para o sucesso desse aprendiz. Envolver a criança em atos de leitura e escrita colocá-la em um ambiente letrado, fará com que ela faça uso, aos poucos, da escrita convencionalmente correta utilizada pela sociedade. Sabemos que aprender a escrever é um processo longo que necessita ser interpretado pelo professor para que o mesmo saiba como aplicar atividades que provoquem as crianças, criando assim conflitos cognitivos e reflexão por parte das crianças sobre a escrita, isso tudo se levando em consideração o timing de cada uma delas. São muitas as dificuldades encontradas por elas mesmas antes de se apropriarem da escrita. É um caminho longo, cheio de obstáculos e que, infelizmente, apesar dos esforços, algumas crianças não conseguem, apesar de estarem na idade certa, essa competência linguística.